

FRENTE POPULAR DO RECIFE PROGRAMA DE GOVERNO

RECIFE 4.0 PRONTO PARA FAZER O FUTURO ACONTECER.

A Frente Popular do Recife apresenta as diretrizes da construção do programa de governo para o debate eleitoral de 2020, inspirado pelos compromissos sociais e valores éticos de um legado histórico, orientado por uma visão estratégica e avaliação da conjuntura, sintonizado com as transformações tecnológicas, sociais e de gestão. Estas linhas formam a base que guiará as políticas públicas para a cidade, em um projeto apresentado à população sob a liderança de João Campos e Isabella de Roldão para o período de 2021 a 2024.

Como outras metrópoles brasileiras, que cresceram em meio a uma série de contradições e de forma desigual, o Recife vive uma realidade que ainda necessita ser enfrentada com coragem e muito trabalho. Nesse processo histórico, ao lado dos desafios, encontramos ativos sociais, culturais e ambientais que servem de lastro para o enfrentamento dos problemas estruturais.

Aprofundar a busca por soluções no enfrentamento à desigualdade social e aos males a ela associados - o preconceito, a exclusão, a invisibilidade social - deve ser a prioridade da próxima gestão. Este é o único caminho para que possamos sonhar com uma cidade realmente desenvolvida, humana e com mais equilíbrio na garantia de oportunidades, apontando para uma capital cada vez mais construída por todos e para todos.

Há de se destacar que o conjunto mobilizado pela Frente Popular do Recife estabeleceu uma nova forma de governar, ao enfrentar as demandas históricas com excelência na gestão, planejamento e capacidade de investir mais e melhor os recursos públicos. Mesmo que os oito anos de trabalho tenham sido perpassados dentro da maior crise econômica enfrentada pelo país nos últimos 35 anos, agravada pela pandemia causada pelo novo coronavírus, mais recentemente, o poder público municipal ofereceu à população equipamentos, programas e ações que asseguraram uma visão mais inovadora, sustentável, inclusiva e cidadã.

Mais do que isso, os últimos oito anos marcaram uma nova forma de relacionamento da população com a cidade. A valorização dos espaços públicos e o investimento em um modelo urbano fez o recifense voltar a se apropriar de ruas, avenidas e passeios públicos. As ações realizadas em todas essas experiências, colocadas em prática pela Frente Popular do Recife, fortalecem nossa relação com a cidade e com as pessoas que aqui vivem. E nos garantem uma fundação sólida, uma orientação segura, para projetar o salto para o futuro que a cidade está pronta para dar. O cenário requer muito empenho para os próximos anos, enquanto os efeitos da pandemia da Covid-19 estiverem incidindo sobre o dia a dia e a economia do país.

O novo momento é de demonstrar coragem para assumir posições, de reafirmar os caminhos escolhidos, o objetivo a ser perseguido, mas também é o de buscar convergências. De agregar pessoas e ideias em busca do enfrentamento a desafios que

somente serão vencidos se o bem-estar coletivo estiver acima dos interesses pessoais. De diminuir a distância que muitas vezes os representantes públicos acabam por estabelecer para a sociedade em geral.

Nosso projeto oferece à população do Recife um modelo de cidade que fortalece as iniciativas transformadoras. E busca aprofundar agendas como a da inovação e a da sustentabilidade, ferramentas capazes de gerar mais equilíbrio nas oportunidades. Aceitamos a responsabilidade de encarar uma mudança geracional, amparada por novas tecnologias e plataformas comuns à revolução 4.0, a fim de permitir à cidade avanços que todos anseiam.

O modelo de desenvolvimento pretende estruturar as bases para um Recife cada vez mais humano, inclusivo, sustentável, inovador, preservado e integrado. Por uma crescente efetividade na reversão de desigualdades e desequilíbrios, gerando oportunidades sociais e econômicas, condições de habitabilidade e qualidade de vida. Este caminho proposto defende e pratica um padrão de urbanismo que valoriza e qualifica os espaços públicos, promove a circulação e fruição de pessoas, recupera e preserva ativos ambientais e culturais da nossa cidade.

As estratégias (re)desenhadas precisam refletir os objetivos de política urbana que se estabeleceram nos processos participativos de debate sobre a cidade:

- Reduzir desigualdades e ampliar oportunidades;
- Ampliar o acesso à moradia digna e condições de habitabilidade;
- Integrar uso e ocupação do solo / mobilidade ativa e transporte público/ saneamento;
- Reestruturar e dinamizar as centralidades no território;
- Valorizar patrimônio ambiental e cultural;
- Qualificar espaços públicos / vida urbana nos bairros (parques, praças, calçadas...);
- Tornar a cidade mais verde, sustentável e resiliente;
- Fortalecer a gestão democrática do futuro da cidade.

O processo de detalhamento do Programa de governo, em curso, no debate com a cidade, indicará principais projetos, ações e compromissos que endereçam esses objetivos nas diversas áreas da atuação governamental, estimulando diálogo, reflexão, aperfeiçoamento e renovação em processo amplo e aberto por diferentes canais de participação.

Tratamos nossa missão com responsabilidade, sabendo que representa uma tarefa árdua, que precisa estar baseada em planejamento, gestão, monitoramento, cobrança no cumprimento de metas, ajustes, maximização dos acertos, mitigação dos erros e que será vencida passo a passo, no tempo certo. E, acima de tudo, trabalhando com emoção e paixão em tudo o que for construído.

ESTRUTURA POR EIXOS E TEMAS

A estrutura de organização das áreas de atuação e temas de interesse está organizada por eixos. Estes simbolizam os atributos necessários para o projeto de cidade que abraçamos, por cujos avanços queremos trabalhar, seja ampliando, seja inovando nas soluções, baseadas em princípios, focadas nas demandas reais existentes. No horizonte, desde já, uma cidade solidária neste enfrentamento coletivo às desigualdades sociais e na defesa dos direitos fundamentais. Uma cidade empreendedora, capaz de gerar oportunidades e construir um ambiente produtivo dinâmico e competitivo. Uma cidade humanizada, que resgata a relação das pessoas com o espaço por meio da qualificação urbana e ambiental. Uma cidade governada por um modelo de gestão renovado para um novo ciclo, digital e integrado, que desenvolve as melhores práticas para garantir a participação social e o exercício da cidadania ativa, viabilizando os resultados que a sociedade deseja, precisa e quer construir.

Eixo I – Cidade Solidária – garantia de direitos, cuidado e inclusão social.

- Primeira Infância
- Educação
- Saúde
- Emprego e Renda
- Assistência Social
- Proteção e Garantia de Direitos (mulheres, população idosa, juventude, pessoa com deficiência, igualdade racial, LGBTQI+)
- Proteção e defesa animal.

Eixo II – Cidade Empreendedora - oportunidades para todos e empreendedorismo.

- Ambiente de Negócios
- Empreendedorismo e cooperativismo
- Economia Criativa
- Formação e capacitação produtiva.

Eixo III – Cidade Humanizada – cidade das pessoas.

- Mobilidade Sustentável
- Transformação urbana
- Segurança Cidadã
- Infraestrutura Urbana (habitação, saneamento integrado)
- Ambiente Natural
- Cultura, Turismo, Esportes e Lazer.

Eixo IV – Recife 4.0 - gestão digital e integrada.

- Novo Ciclo de Modelos de Gestão
- Plataforma de Serviços Integrados
- Cidadania Ativa, Participação e Controle Social.

Eixo I – Cidade Solidária – garantia de direitos, cuidado e inclusão social.

Crianças corretamente estimuladas na primeira infância, no período que compreende até os cinco anos de idade, têm maior capacidade de aprendizagem e de trabalho no futuro. A aposta no futuro exige a priorização na atenção, cuidado e desenvolvimento pessoal, social, emocional e cognitivo nesta etapa da vida. Com políticas de primeira infância já desenhadas, planejadas e em funcionamento, trata-se de investir na integração e gestão do sistema, ampliando seu alcance e eficiência. Sabendo que os resultados de maior impacto social são de longo prazo e requerem continuidade e persistência. Novas frentes devem ser abertas para garantir, por exemplo, a implantação de espaços para atividades específicas com crianças, priorizando a atenção especial para deficiência ou limitação motora e cognitiva.

A estratégia posta em prática na educação municipal foi o início de uma intensa mudança de padrão da infraestrutura e pedagógico. Os principais desafios apontam para a universalização das oportunidades de educação de qualidade para todos, com atenção especial à primeira infância. O que implica continuidade de projetos e programas já implantados, mas garantir outros avanços inadiáveis na qualidade do processo de aprendizagem, das práticas e métodos pedagógicos e de ambiente educacional adequado, com valorização dos profissionais da educação e do desempenho escolar. Para que a rede possa estimular habilidades de enfrentar desafios, trabalhar em grupo de forma motivadora e lidar com equilíbrio e resiliência para resolver problemas. Para exercer uma cidadania consciente, ativa e responsável.

A garantia do direito à saúde é requisito fundamental para uma cidade solidária e mais humanizada. São inegáveis os avanços conquistados na atual gestão municipal, que focou suas ações na preservação e promoção da saúde e na qualidade do atendimento, investindo na humanização dos serviços e na modernização de instalações e equipamentos. Para consolidar e ampliar essas conquistas ainda há muito o que fazer, destacando uma cobertura ainda maior da atenção básica, com ampliação da quantidade de equipes de saúde da família, consolidando a abordagem preventiva para promoção e universalização da saúde. Desenvolvendo um portal de serviços e orientações de saúde, difundindo informações como campanhas, mutirões, horários de atendimento e unidades mais próximas, estimulando e multiplicando práticas de atendimento humanizado.

Devido às desigualdades estruturais brasileiras, as crises são mais cruéis para os jovens, para as mulheres e para os negros. As taxas de desemprego desses grupos são historicamente maiores e tendem a se agravar durante crises. Definimos como prioridade para atuação da gestão municipal um conjunto de iniciativas para estimular a geração de emprego e renda com instrumentos de fomento, apoio material e articulação entre clientes e fornecedores de bens e serviços, impulsionando a empregabilidade e o empreendedorismo nos mais diversos setores da economia. Com estruturação de espaços para organização de cooperativas nas regiões da cidade, orientando a oferta de cursos profissionalizantes e formação empreendedora para as demandas registradas e reorganizando a rede existente para integração com todo o sistema de geração de oportunidades de emprego.

Uma cidade solidária é uma cidade que, antes de tudo, dá prioridade à população mais vulnerável. Nos últimos oito anos constata-se um esforço permanente para estruturar a política de assistência social na cidade, com pedras fundamentais fincadas de modo a garantir que haja continuidade dos serviços previstos no Sistema Único da Assistência

Social. Vale ressaltar que as situações de vulnerabilidade têm piorado nos últimos meses por conta dos efeitos pandemia de Covid-19, que ainda causará danos e perdas sociais. Mais pessoas perderão emprego e enfrentarão situações de risco social. Para se avançar ainda mais na assistência social no Recife é necessário continuar e ampliar o caminho trilhado até aqui: expandir ainda mais a rede, fortalecer os vínculos de trabalho dos profissionais da área, informatizar registros e processos, construir novos equipamentos ainda necessários e, acima de tudo, reconhecer na assistência seu papel integrado com as demais políticas públicas.

Condição básica da cidadania, os programas e ações para proteção e garantia de direitos são pilares de um projeto de sociedade mais justa, igualitária e humanizada. Os investimentos realizados abriram um leque de possibilidades que precisam ser permanentemente renovados e ampliados, para os diversos segmentos sociais nas diferentes pautas comuns e específicas. Na luta constante contra qualquer forma de violência, preconceito e discriminação, em função da condição específica de cada cidadão. Estão definidas políticas públicas, programas, projetos e ações para as mulheres, população idosa, juventude, pessoa com deficiência, igualdade racial, LGBTQI+). Diante dos avanços já alcançados e cientes da constante evolução da sociedade e de suas necessidades, sabemos que ainda há mais o que se conquistar, pois a luta em defesa de direitos fundamentais deve ser permanente e ativa.

A área da proteção e defesa animal, definida como estrutura própria para garantir acesso ao atendimento veterinário, atenção na saúde, identificação e combate aos maus-tratos dos animais, educação cidadã, permanecem como opção de defesa da cidadania e de valores éticos essenciais à vida em sociedade.

Eixo II – Cidade Empreendedora - oportunidades para todos e empreendedorismo.

O ciclo da crise econômica em andamento no Brasil, acentuada pelos efeitos sociais da pandemia da Covid-19, irá impor desafios ainda maiores para o desenvolvimento e fortalecimento de um ambiente favorável de negócios. Uma atuação que implica, de forma ainda mais intensa, na simplificação e racionalização dos processos de licenciamento e autorização das atividades produtivas, melhorando a regulação municipal sobre empreendimentos econômicos. Condição para atrair, estimular e viabilizar a sobrevivência das empresas na cidade e, com isso, contribuir com a geração de emprego e renda para a população. Essas medidas, necessariamente respeitando as diretrizes de planejamento urbano e meio ambiente, são bastante desejáveis e eficientes, pois não implicam gasto fiscal adicional. Mostra-se importante investir de forma consistente no uso de novas tecnologias, para promover um novo choque de gestão na cidade. Propomos avançar ainda mais, reestruturando e integrando processos, digitalizando e desburocratizando os serviços da Prefeitura, para facilitar o ambiente de negócios.

O fomento aos negócios de pequena escala é decisivo como forma de incrementar a competitividade municipal, com o fortalecimento dessa larga base das micro e pequenas empresas, empresas de pequeno porte, empreendimentos cooperativados e da economia solidária. Propõe-se o desenvolvimento de plataforma de serviços integrados, que promoverá a conexão entre os consumidores e os prestadores de serviço, impulsionando a

empregabilidade e o empreendedorismo nos mais diversos setores da economia, permitindo, ainda, orientar a oferta de cursos profissionalizantes e formação empreendedora para as demandas registradas.

A atuação governamental para colaborar com o desenvolvimento e a organização de atividades e iniciativas empreendedoras no segmento da economia criativa, de força crescente, carrega desafios e contradições. Essas atividades, intensivas em capital humano, tendo como principais insumos e ativos o conhecimento e a inovação, precisam de ambientes que liberem seu potencial criativo. Nas artes cênicas e audiovisuais, música, dança, games, turismo criativo, no movimento maker, articulados com outras atividades lastreadas em tecnologia da informação e comunicação. Em escalas locais e globais. As principais ferramentas de fomento, como acesso ao crédito, formação e capacitação e recursos tecnológicos, não podem conviver com excesso de regulamentações, restrições e burocracia.

Eixo III – Cidade Humanizada – cidade das pessoas.

Busca-se consolidar o papel do planejamento urbano na construção de um projeto de cidade, com o resgate do conteúdo de processos participativos de planejamento, em que a Prefeitura atuou como protagonista e/ou parceira. Exemplos são o Recife 500 Anos, a revisão do Plano Diretor do Recife, o Projeto Parque Capibaribe, o Plano Centro Cidadão, além de um conjunto de regulamentações previstas que só foram efetivadas nas duas últimas gestões, após um hiato que produziu defasagem de normas urbanísticas e ambientais. Identifica-se a necessidade de garantir a continuidade e permanência dos projetos e programas que promovam os conceitos urbanísticos essenciais para reversão dos entraves e desequilíbrios na qualidade de vida da população e do ambiente da nossa cidade e que constituem um roteiro para atuação nas intervenções de médio e longo prazo.

Os problemas estruturais e históricos na cidade são evidenciados nas condições de infraestrutura urbana em todas as regiões. As desigualdades e desequilíbrios socioeconômicos guardam íntima correlação com a configuração no tecido urbano, daquilo que se convencionou de abismo entre a cidade formal e informal. Muitos esforços desenvolvidos nos últimos oito anos conseguiram avançar em áreas importantes, como na qualificação das entregas de unidades habitacionais e na urbanização em projetos de saneamento integrado. Observe-se o tratamento prioritário para áreas de risco ou em condições insalubres, buscando universalizar a requalificação de escadarias com drenagem, corrimão, acessibilidade.

A necessidade e urgência de um processo que intensifique a inversão das prioridades de ocupação do espaço público viário. Com foco no transporte coletivo, nos pedestres e meios não motorizados de deslocamento. A política territorial integrada deve reconhecer o uso e a ocupação do solo em busca de melhorar a acessibilidade das pessoas as suas atividades no território para que a cidade possa gerar mais oportunidades. As propostas para a gestão da mobilidade urbana precisam ampliar o alcance do caminho que vem sendo adotado. Acelerar a implantação de medidas compatíveis com conceitos modernos de urbanismo, de mobilidade inclusiva e humanizada, de uma cidade menos hostil ao meio ambiente e aos próprios habitantes. E, ainda, estruturar a área de gestão da mobilidade ativa e transporte

coletivo, vinculada diretamente ao prefeito, para garantir monitoramento, urgência e amplitude nas ações.

Plano de redução de emissões de gases de efeito estufa, Política de Sustentabilidade e de Mudanças Climáticas, Lei sobre telhado verde e reservatórios, Certificação em Sustentabilidade, Projeto Parque Capibaribe, Sistema Municipal de Unidades Protegidas. São ações e iniciativas que vêm compondo uma robusta agenda, posicionando a cidade entre aquelas que estruturam políticas ambientais buscando modelo de desenvolvimento sustentável e resiliência urbana. Precisamos avançar e inovar com projetos que promovam mudanças em padrões de consumo, redução da economia do carbono, promoção da economia circular, que otimiza o uso dos recursos disponíveis, que resgata o espaço urbano para o cidadão a partir da requalificação do ambiente natural e construído.

A responsabilidade municipal na área de segurança urbana está relacionada com ações preventivas na promoção da cidadania, cultura de não violência, qualificação de espaços e equipamentos urbanos mais iluminados, seguros e atrativos. Este foi o caminho adotado pela gestão atual e que orientou ações que precisam ser consolidadas, multiplicadas e fortalecidas. Com investimentos na ampliação das ações, observando o conceito de políticas integradas nos territórios vulneráveis, que são de fundamental importância na redução da violência. É uma discussão desafiadora para o futuro. O necessário agora é fortalecer as relações comunitárias, diminuir distanciamentos entre territórios centrais e periféricos, abrir janelas de oportunidades para os jovens da periferia e fazer parcerias com as Polícias Civil e Militar para que desempenhem a função de repressão qualificada.

Cidade para as pessoas, conceito que contempla atributos de uma cidade viva, saudável, produtiva, conectada, diversa e sustentável, para quem nela vive e quem a visita. Espaço urbano de pertencimento, identidade, convite, convivência, usufruto, qualidade de vida. A construção dos passos para desenvolver um ambiente capaz de inspirar essas percepções e referências precisa contemplar a dimensão da economia da cultura em seu sentido mais amplo; o turismo criativo, de experiência para o público interno e externo; a prática esportiva, entretenimento e lazer para uma vida saudável. Políticas públicas consistentes e permanentes, portanto. Muitos programas, projetos e ações estruturados na atual gestão apontam na direção dessa visão sistêmica e integrada com um projeto de cidade. Estruturando e consolidando a economia criativa e o planejamento territorial como vetor de inclusão, oportunidades, qualidade urbana e ambiental.

Eixo IV – Recife 4.0 - gestão digital e integrada.

A gestão pública municipal deve avançar mais um patamar superior de desempenho que considere, por um lado, os conceitos e valores que orientam nossas opções políticas, por outro, diretrizes para uma gestão eficaz, eficiente e efetiva. Sabendo que sempre há muito para aperfeiçoar, mas há também um legado de gestão pública que atuou com resultados na preparação do terreno, considerando o que ainda se deve percorrer, hoje com bases montadas e perspectivas abertas. Estruturando um novo ciclo de modelos de gestão, como plataforma de serviços integrados e canal para o exercício efetivo de cidadania ativa.

Uma gestão democrática, que tem foco nos resultados para toda a sociedade e prioridade para os mais vulneráveis, os que mais precisam do poder público para correção de desigualdades de oportunidades e desequilíbrios nas condições de vida. Uma gestão democrática para garantir transparência com canais para dar acesso às informações com clareza e agilidade, tecnologias e dados abertos; participação e colaboração cidadã nas decisões das políticas públicas e do enfrentamento aos problemas que impactam na vida da população. Exercício do controle social pelos canais de participação individual e coletiva e competências institucionais.

Evoluir nos sistemas de governança para desenvolver componentes essenciais para um modelo de gestão digital e integrada:

- Estruturando o Governo como uma plataforma de serviços para a sociedade, com portal único de relacionamento, processamento e retorno integrado das demandas.
- Garantindo uma gestão integrada dos serviços urbanos com uso intensivo de plataforma georreferenciada.
- Realizando uma revisão completa da estrutura organizacional para garantir a agilidade e integração requeridas pelo modelo, racionalidade dos recursos internos e de custeio. Com enxugamento da estrutura e foco nas entregas para a sociedade. Discussão de gerenciamento territorial mais efetivo, com maior interação com as comunidades.
- Resgatando a importância do serviço público em renovado patamar de desempenho, com valorização do agente público, desenvolvimento de competências, clima organizacional motivador e foco nos resultados para a sociedade.

Este documento expressa, como dito no início, a sistematização de linhas norteadoras, além dos conceitos que orientarão todas as iniciativas, já pautadas sobre eixos que definem uma gestão. Na agenda está não apenas o reconhecimento de conquistas, mas sobretudo a identificação dos desafios. O aprofundamento do debate, já em andamento, construirá o detalhamento do Programa de Governo da Frente Popular do Recife, que convida a população para o diálogo, a ação conjunta e os avanços de uma cidade que se preparou para entrar, com passos firmes, no futuro.